

Programa Estadual de Sanidade dos Equídeos



Manual de Confecção de Resenhas

São Paulo

2018

Programa Estadual de Sanidade dos Equídeos

Manual de Confecção de Resenhas

Helio Luiz de Itapema Cardoso, Rachel C. Worthington

Pelagem: Beatriz Brito, Bruna Lopes de Jesus, Matheus Favaro, Pamela de Queiroz Brigo - **Resenha Gráfica:** Natália Perez Marinheiro, Flávia Marques Assaz - **Resenha Descritiva:** Bárbara Macegosa Souto Balduino, Giovanna Caputo, Maria Eduarda Algarve Pavão **Revisão:** Fernanda C. B. Magrinho

São Paulo

2018

ÍNDICE

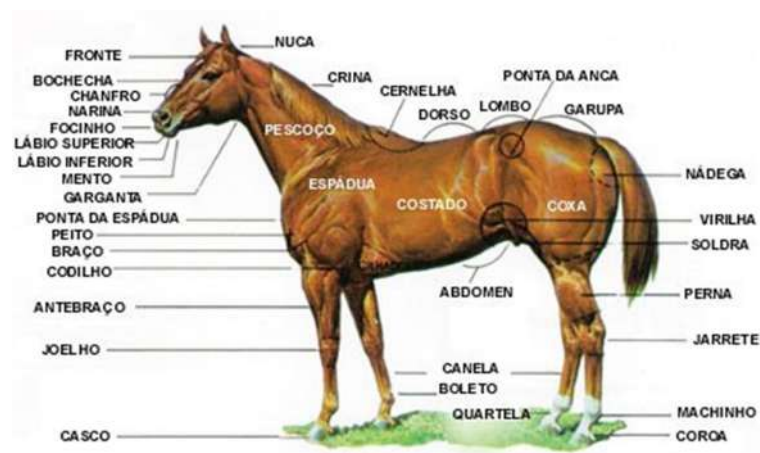
1. INTRODUÇÃO	4
2. PELAGEM	6
3. MARCAS CARACTERÍSTICAS	16
4. REFERÊNCIAS	24

INTRODUÇÃO

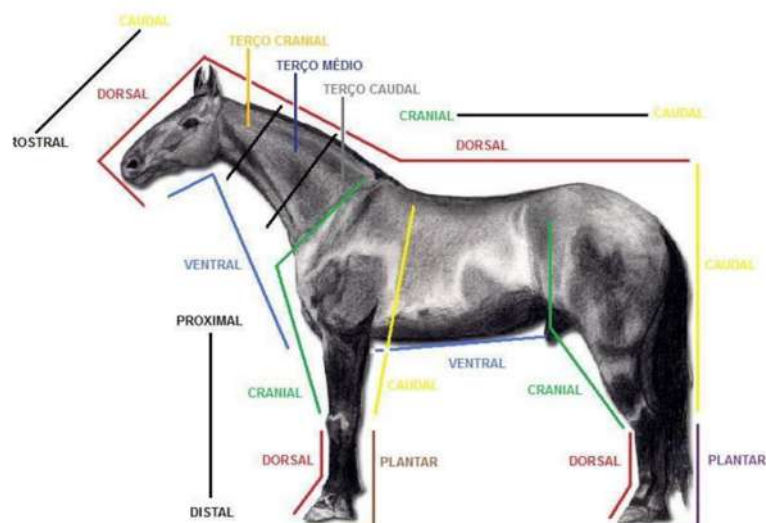
A resenha é uma ferramenta fundamental utilizada para identificação e reconhecimento do cavalo tanto em competições quanto para a obtenção de registro em alguma associação de criadores e auxiliar o comprador frente à identificação do equino em questão. É necessário então, que os elementos característicos de cada animal sejam detalhados, visto que eles podem ser diferenciados por um padrão próprio de pelagem, marcação ou particularidade. A resenha deve ser realizada corretamente, em local apropriado seguindo os critérios e normas da associação.

Para uma boa confecção da resenha deve-se conhecer a nomenclatura zootécnica, os planos anatômicos e a nomenclatura da cabeça.

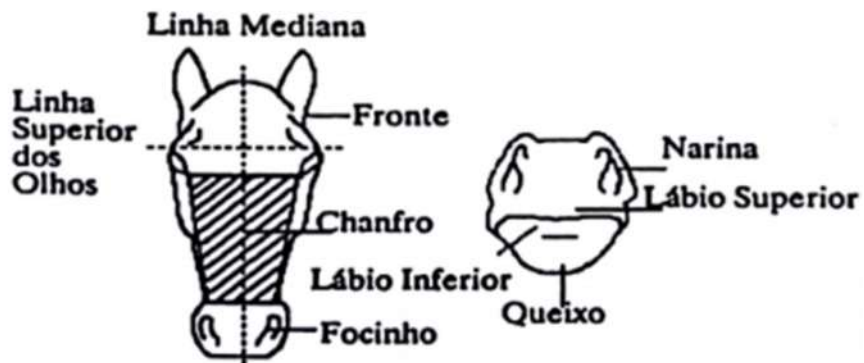
Nomenclatura zootécnica



Plano anatômico



Nomenclatura da cabeça



Sexo

Deve-se identificar o sexo do animal e se ele é um macho castrado, um garanhão ou uma égua. Todas as anomalias sexuais conhecidas devem estar descritas.

Idade

A idade do cavalo também deve ser informada, se não houver documento que informe a data de nascimento do animal, o veterinário deve realizar uma estimativa através da análise da arcada dentária.

Altura

A medida deve ser realizada, utilizando-se um hipômetro, a partir da cernelha, em centímetros.

PELAGEM

Pelagem é o revestimento formado pelo conjunto da pele, pelos do corpo e da crina e cauda, determinando a classificação da cor do cavalo.

As particularidades especiais, como manchas brancas pequenas, remoinhos, espigas e outras, não devem ser consideradas na caracterização da pelagem e sim na identificação de cada indivíduo por meio da resenha descritiva e gráfica. Os tipos de pelagens são diversos e, dependendo da raça, apresentam diversas variações.

Alguns fatores podem influenciar na cor da pelagem dificultando a sua imediata identificação. São eles:

- **Idade:** no potro, só é possível identificar a pelagem algumas semanas após o nascimento. O tordilho, por exemplo, nasce muitas vezes negro, castanho, baio ou alazão, mas todos com pelos brancos espalhados pelo corpo. Entretanto, somente a partir dos dois anos de idade, quando o animal é apresentado para a confirmação, é que fica registrada a pelagem definitiva do mesmo. Isso se deve ao fato da coloração do pelo sofre mudanças até os dois anos de idade. Esse processo de resenha e confirmação é baseado nas regras da raça crioula (ABCCC), podendo apresentar variações de acordo com a associação.
- **Sexo:** garanhões, em geral, apresentam cores mais vivas e brilhantes do que animais castrados.
- **Luz:** a exposição do animal ao sol por períodos prolongados leva à queima das pontas dos pelos, dando à pelagem uma tonalidade desbotada.
- **Clima:** o calor torna os pelos lisos e brilhantes, enquanto o frio, a umidade e o vento tornam-nos longos e descorados.
- **Alimentação:** uma nutrição balanceada acentua os reflexos da pelagem por tornar os pelos mais lisos e brilhantes
- **Saúde:** um animal saudável apresenta seus pelos sedosos e brilhantes, acentuando a cor característica da pelagem, enquanto o animal debilitado apresenta os pelos descorados e quebradiços.

De acordo com a Saúde Animal, foram definidas 76 pelagens diferentes de cavalos, que compõem diversas subdivisões, as diferentes cores podem ser divididas em quatro grandes grupos principais:

- **Pelagens simples e uniformes:** os pelos do corpo apresentam uma só cor, mas variações na tonalidade podem ocorrer. A crina, a cauda e as extremidades dos membros são da mesma cor, mais claras ou até mais escuras, mas nunca pretas.

- **Pelagens simples com crinas e extremidades escuras:** coloração uniforme na cabeça, pescoço e tronco. Crina, cauda e extremidades pretas.

- **Pelagens compostas:** interpolação de pelos de duas ou três cores diferentes.

- **Pelagens conjugadas:** este grupo é caracterizado por apresentar pelos brancos como base das pelagens escuras, as quais formam malhas ou pintas.

Um fator que deve ser sempre levado em consideração é a particularidade que envolve as características de cada raça. Para uma melhor compreensão de cada uma dessas particularidades, necessita-se de estudos pelos manuais provenientes de cada associação.

As principais pelagens encontradas em equídeos são a cremelo, preta, alazã, castanha, pelo de rato, ruão, baia, tordilha, apaloosa, overo, tobiano, toveira, rosilha, lobuna, pampa e persa.

Cremelo ou Branco Pseudo-albino

No cremelo, a pelagem pode ser branca ou creme bem claro, com crina e cauda brancas, pele cor-de-rosa ou rosada por todo o corpo e olhos azuis. Já os animais com pelagem branco pseudo-albino, apresentam pelos brancos na pele com ausência quase total de pigmentação e olhos coloridos (azulados, amarelados ou castanhos).



Preta

Cavalos que apresentam o pelo, a crina e a cauda na coloração preta.



Existem algumas variações nesta pelagem como, por exemplo, a Preta Maltinta, pelagem preta com reflexos avermelhados na região do flanco e axilas, mas com a cabeça na tonalidade preta, e a Preta Azeviche, pelagem preta de tonalidade forte, com reflexos azulados.

Alazã

Animal apresenta pelos, crina e cauda na coloração vermelha, sendo que a crina pode apresentar uma tonalidade mais clara.



Algumas variações encontradas na pelagem Alazã são: Alazã Cereja, tonalidade vermelha forte; Alazã Tostada, tonalidade vermelha escura, com aspecto de café torrado; Alazã Amarela, tonalidade amarela, com crina e cauda nas cores creme ou branca; e Alazã Acima da Baía, tonalidade amarela, com crina, cauda e extremidades avermelhadas.

Castanha

Animais apresentam a pelagem com tonalidade vermelha, com a crina, a cauda e as extremidades pretas.



As variações que podem ser encontradas na pelagem Castanha incluem a Castanha Clara, pelagem de tom vermelho mais claro, cuja tonalidade preta dos membros pode não atingir toda a canela; a Castanha Escura, pelagem de tom de vermelho escuro com a crina, a cauda e as extremidades predominantemente vermelhas; a Castanha Pinhão, pelagem de tom de vermelho bem escuro (quase preto)

com crina, cauda e extremidades pretas; e a Castanha Zaina, pelagem castanha escura ou pinhão, sem particularidades na cabeça e membros.

Pelo de Rato

Animais com pelagem em tom cinza, com crina e cauda pretas (somente asininos e muares).



Ruão

Pelagem encontrada somente em asininos e muares, na qual ocorre a interposição de pelos vermelhos, pretos e brancos.



Baia

Pelagem de tonalidade amarela que varia de claro a bronzeado, com crina, cauda e extremidades pretas.



Algumas variações encontradas na pelagem Baia são: Baio Amarelo, caracterizado por uma tonalidade amarelo-dourado no corpo e membros, sendo a crina e a cauda um tom mais claro, podendo chegar ao branco; Baia Palha, amarelo bem claro, lembrando a cor de palha de milho; Baia Escura, amarelo escuro, com intensa pigmentação; e Baia Encerada, amarelo bem escuro, remetendo à cor de cera natural.

Tordilha

Pelagem na qual ocorre a interpolação de pelos brancos e pretos por todo o corpo, inclusive na crina e cauda.



As variações encontradas na pelagem Tordilha incluem a Tordilha Negra, pelagem preta com poucos pelos brancos interpolados, a Tordilha Cardã, pelagem tordilha com reflexos amarelados ou avermelhados (comum em animais que nasceram castanhos, alazões ou baios) e Tordilha Pedrês, pelagem com pelos vermelhos ou pretos que formam pequenos tufo no fundo branco.

Apaloosa

Apresenta malha despigmentada na garupa, podendo atingir lombo, dorso, cernelha, espáduas e costado. Pode apresentar ou não pintas na pelagem de fundo.



Existem algumas variações nesta pelagem também como, por exemplo, a Mantada, área branca sólida, geralmente sobre a região dos quartos, mas sem se limitar sobre a mesma, na qual normalmente encontram-se pintas ou manchas da pelagem básica; Nevado, pelos claros e escuros na região da garupa que podem atingir todo o corpo e assemelham-se à flocos de neve sobre a pelagem.

Overo

Pelagem com manchas brancas, irregulares e espalhadas, que normalmente não ultrapassam o dorso do cavalo entre a cernelha e a cauda. Inclui ao menos um membro escuro e marcas distintas na cabeça. Um cavalo overo pode ser predominantemente branco ou preto e a cauda, geralmente, é de uma só cor.



Tobiano

Nessa pelagem, a cor escura pode cobrir um ou ambos os flancos e a cor branca ultrapassa o lombo entre a cernelha e a cauda. Geralmente, todos os membros são brancos, ao menos abaixo do curvilhão ou dos joelhos e as manchas possuem bordas irregulares e distintas. As marcas da cabeça são como as de cavalos de cores sólidas, ou como manchas, faixas, estrelas ou retalhos. Um tobiano pode ser predominantemente escuro ou branco. A cauda, geralmente contém duas cores.



Toveira

Pelagem com malhas irregulares, semelhante á oveira, porém neste caso, elas ultrapassam a região dorsal, e na maioria dos animais a área despigmentada é maior.



Rosilha

Interpolação de pelos brancos nas diversas pelagens, com predomínio da pelagem de fundo na cabeça.



As variações encontradas na pelagem Rosilha são: Rosilha Castanha, Rosilha Baia e Rosilha Preta.

Lobuna

Interpolação de pelos amarelos e pretos, com predomínio dos pelos pretos na cabeça. As duas tonalidades podem estar no mesmo pelo.



As variações encontradas na pelagem Lobuna são: Lobuna Clara e Lobuna Escura.

Pampa

Conjugação de malhas brancas despigmentadas bem delimitadas com qualquer outra pelagem.

Se a proporção de malhas brancas for maior, a palavra pampa precede a designação. Do contrário, deve vir depois do nome da pelagem de fundo.



Persa ou Leopardo

Pelos brancos com pequenas malhas circunscritas de outra pelagem de fundo, distribuídas por todo o corpo. A designação vem após o nome da pelagem de fundo, por exemplo: Alazã Persa ou Preto Persa.

MARCAS CARACTERÍSTICAS

São descritas em função da sua localização anatômica e devem estar representadas no gráfico.

Todos os cavalos devem ter os remoinhos e /ou espigas da cabeça e sob a crina descritos e representados nos gráficos. Quanto menor a quantidade de marcas características mais deve-se procura-los, para tornar a resenha mais característica e completa. Se o animal já apresentar muitas marcas, pode-se descrever somente os remoinhos da cabeça e sob a crina.

Entre as marcas temos:

- **Remoinhos:** um conjunto de pelos que divergem ou convergem em torno de um ponto, onde eles mudam de direção. Podem ser encontrados em várias regiões do corpo, como cabeça, garganta, pescoço, ventre, peito, garupa e nos membros pélvicos até os curvilhões. São representados graficamente por um “x” no local onde são encontrados.

- **Espigas:** quando os pelos formam uma forma alongada a partir do remoinho. Quando a espiga estiver nas espáduas ou costados são chamadas de setas, e quando estiver na tábua do pescoço, de espada romana.

- **Leque/gargantilhado:** quando os remoinhos ocupam uma área grande na garganta do animal.

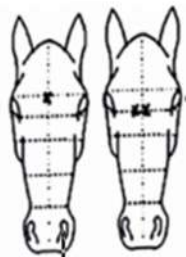
- **Marcas Brancas:** as marcas devem ser descritas precisamente, podendo ser regulares ou irregulares, mescladas (totalmente ou só nos bordos) e despigmentadas (chamadas de ladre). A ordem de descrição deve ser a seguinte: cabeça, membros e restante do corpo.

Cabeça

A descrição deve ser realizada de cima para baixo (fronte, chanfro, focinho, lábios e queixo) e sempre em relação aos remoinhos e as duas linhas imaginárias, a linha mediana (vertical) e a linha superior dos olhos (horizontal). Entre as marcas encontradas na cabeça estão:

- **Vestígio de estrela:** é a presença de uma pequena malha de pelos brancos na região da fronte, sem despigmentação da pele.
- **Estrela:** marca branca na fronte do animal, com despigmentação da pele. São definidas e descritas de acordo com sua forma (coração, meia lua, estrela, etc), localização, dimensão e direção.
- **Luzeiro:** marca branca com pele despigmentada que ocupa uma grande parte da fronte, sendo maior do que a estrela.
- **Filete:** uma listra fina de pelos brancos localizada na região do chanfro.
- **Cordão:** lista grossa de pelos brancos presente no chanfro. Deve-se descrever se ele é um prolongamento da estrela, caso não seja, este é denominado cordão interrompido. Ele é descrito em função de sua dimensão, direção e fim.
- **Beta:** pequena mancha branca localizada entre as narinas
- **Ladre:** marca branca despigmentada na região entre as narinas, ligadas ao filete ou cordão. Deve-se indicar as manchas negras nas ladres (marbruras).
- **Bocalvo:** marca branca despigmentada que recobre as narinas e a boca do animal.
- **Bebe em branco:** marca branca que se restringe ao lábio superior e /ou inferior.
- **Fronte Aberta:** marca branca que, normalmente, cobre a fronte, entre os olhos, e desce, cobrindo toda a largura do chanfro e chegando ao focinho. Ela também é descrita de acordo com sua direção e término. Qualquer mancha ou marca presente na parte branca deve estar descrita também.
- **Malacara:** marca branca que cobre toda a fronte e o chanfro e desce em direção à boca. Pode ser uni ou bilateral e deve ser descrita em conformidade.

Na resenha gráfica, as marcas ficariam representadas da seguinte maneira:



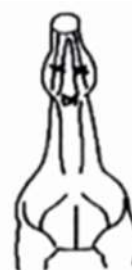
Remoinho/duplo
remoinho na linha
superior dos olhos



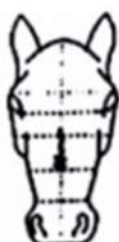
Remoinho no terço
anterior na direção
da goteira jugular
lado esquerdo



Remoinho bilateral
em ramos
mandibulares e
remoinho em
garganta



Remoinho
gargantilhado



Remoinho mediano
no terço médio do
chanfro
continuando em
espiga em direção
ao alto



Espada Romana/
Remoinho espiga
ventral terço médio
do pescoço



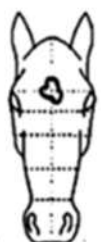
Pelos brancos na
fronte



Vestígio Estrela



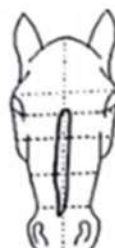
Estrela



Luzeiro



Filete



Cordão



Ladre



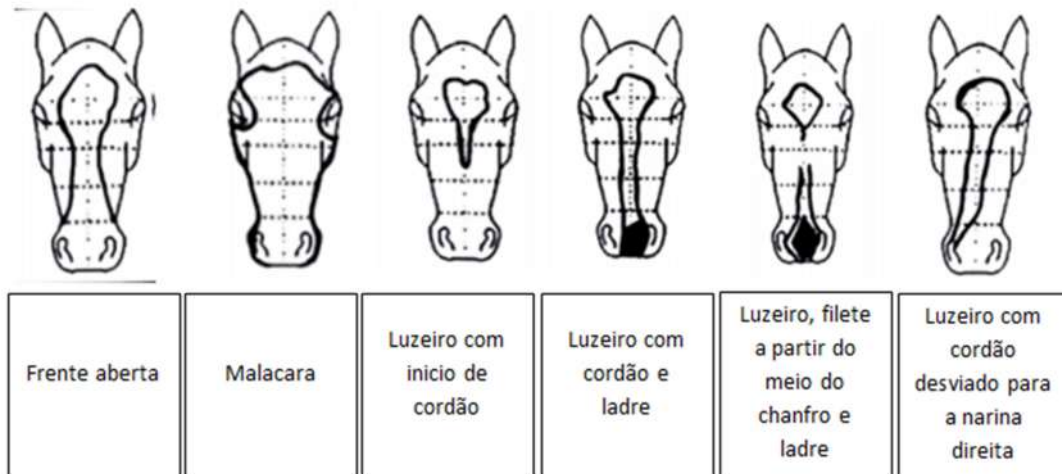
Beta



Bebe



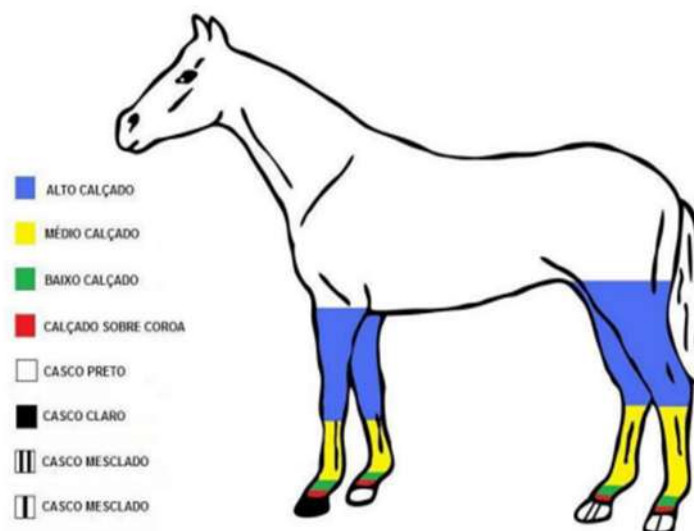
Bocalvo



Membros

Inicia-se sempre pelo membro torácico esquerdo, seguindo para o membro torácico direito, pélvico esquerdo e direito. Deve-se citar cada membro, incluindo a ausência das marcas.

- **Calçamento:** é uma marca branca com pele despigmentada encontrado na parte inferior do membro que dá a volta completa no mesmo. Sua forma e o tamanho devem ser precisamente descritos e relacionados com a localização anatômica do bordo superior do calçado.



Os calçamentos podem ser:

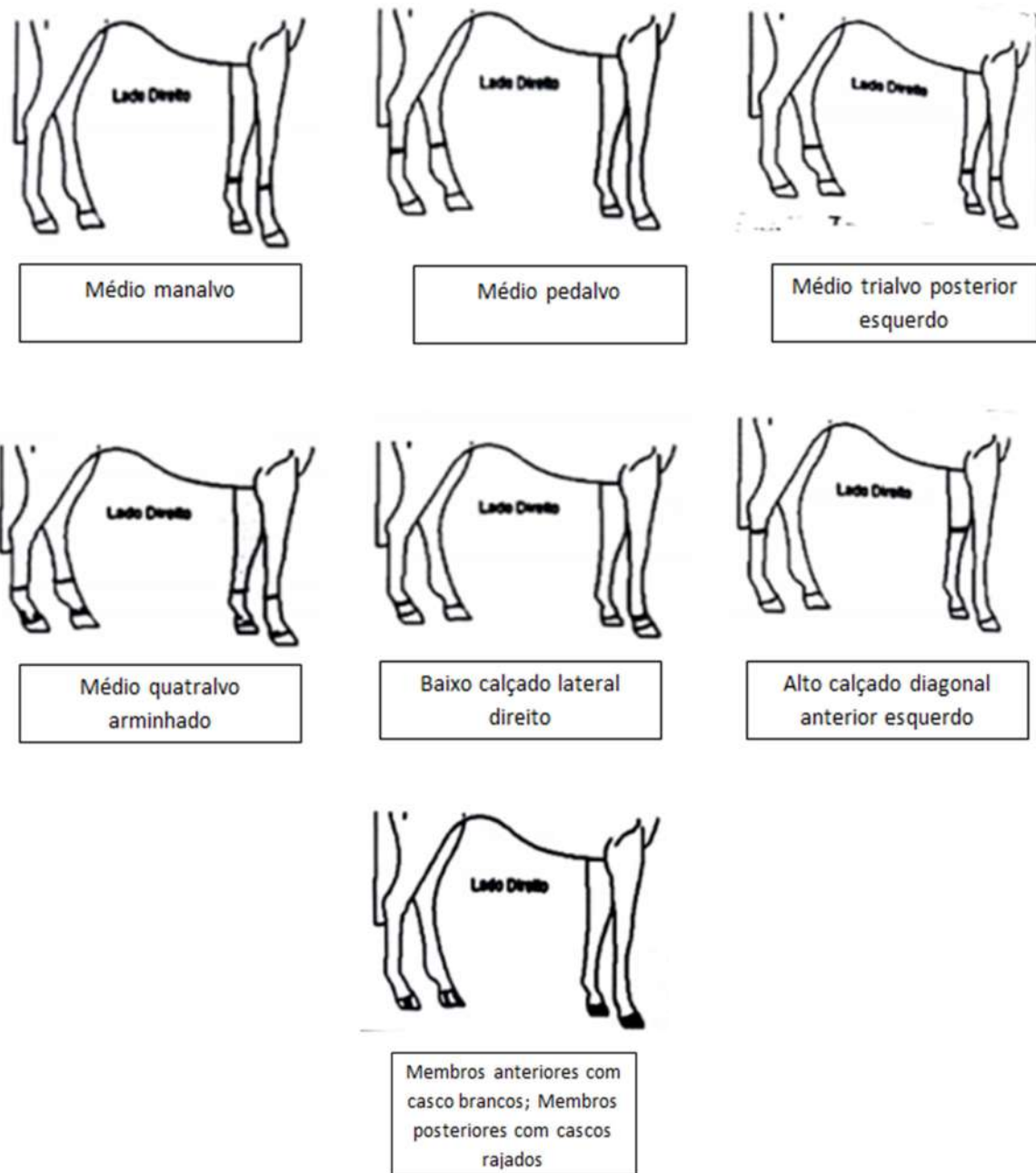
- **Sobre a coroa:** pele despigmentada com pelos brancos sobre a região da coroa do casco
- **Baixo:** encontrado entre a coroa e o boleto/quartela.
- **Médio:** tem início na cora e segue até abaixo do joelho/jarrete.
- **Alto:** tem início na cora e ultrapassa o do joelho limitando-se a porção anterior ao ventre do animal.
- **Incompleto:** Quando a mancha branca não envolve todo o membro do animal.
- **Arminhado:** Presença de pintas pigmentadas na cor predominante do animal no calçamento.
- **Zebruras:** presença de listras transversais nos membros do animal.
- **Mosqueada:** mancha negra isolada no calçamento ou na coroa.
- **Manalvo:** mesmo calçado nos membros torácicos.
- **Pedalvo:** mesmo calçado nos membros pélvicos.
- **Trivalvo:** presença de um mesmo calçamento em três dos quatro membros, deve-se indicar qual membro não apresenta calçamento.
- **Quatralvo:** quatro membro apresentando o mesmo calçamento.
- **Lateral:** MT e MP do mesmo lado (MTE e MPE ou MTD e MPD) apresentam o mesmo calçamento.
- **Diagonal:** MT e MP de lados opostos (MTE e MPD ou MTD e MPE) apresentam o mesmo calçamento. Nesse caso, deve-se indica o membro torácico calçado.

Deve-se também descrever irregularidades na pigmentação dos cascos.

- **Rajados:** cascos com listras brancas. Deverão ser indicados na resenha, quais membros possuem estes cascos.
- **Casco branco:** Todo o casco é branco.



Na resenha gráfica, as marcas ficariam representadas da seguinte maneira:

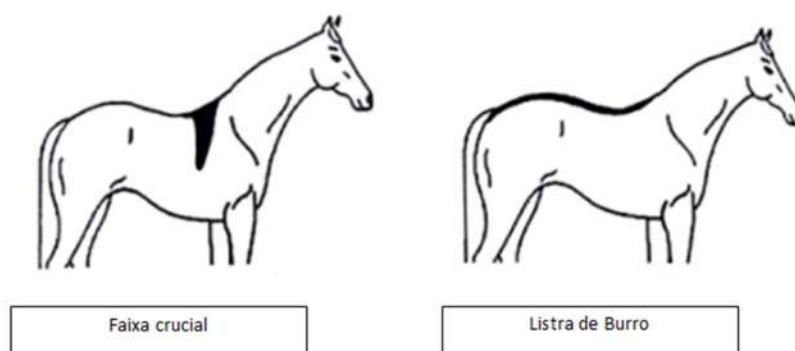


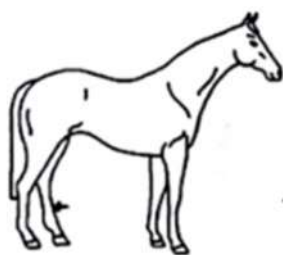
Corpo

Todas as marcas devem ser registradas, descrevendo precisamente a região anatômica na qual se encontram, incluindo cicatrizes, arreios deixado pelo uso da sela, peitoral, coleira, etc.

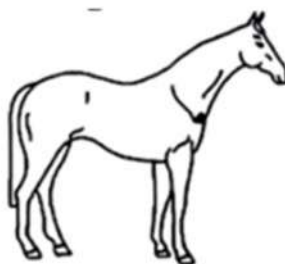
- **Faixa crucial:** uma faixa escura que se estende da cernelha até o início da espádua e é representada por um traço negro que segue seu traçado.
- **Listra de burro:** uma listra que tem início na cernelha e segue até a base da cauda. Também é representada por um traço negro, imitando seu traçado.
- **Celhado:** cílios brancos.
- **Crinalvo:** presença de crinas brancas em animal de pelagem alazã.
- **Manchas brancas:** o contorno das manchas deve estar desenhado e, preferencialmente, não preenchido.
- **Bragas / Bragaldo:** malhas despigmentadas encontradas na região abdominal.
- **Cicatrizes:** são representadas por uma seta.
- **Golpe de Lança:** depressão bem funda encontrada normalmente no pescoço, nos músculos peitorais e na ponta da espádua. Deve ser indicada por um triângulo.
- **Marca de ferro:** deve ser desenhada e, quando se encontra ilegível, é considerada uma cicatriz permanente, sendo indicada por uma seta.

Na resenha gráfica, as marcas ficariam representadas da seguinte maneira:

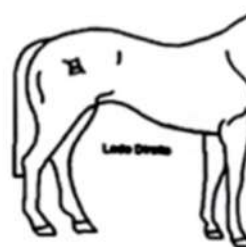




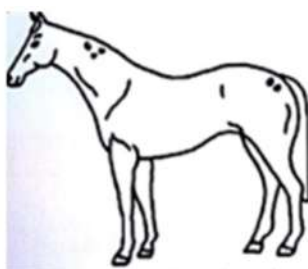
Cicatriz na face dorsal da canela, terço inferior



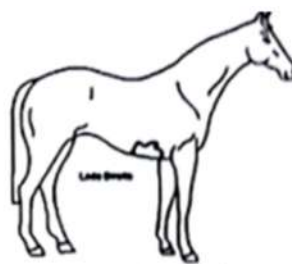
Golpe de lança na ponta da espádua direita



Marca de ferro em coxa direita



Pequenas manchas brancas disseminadas no pescoço e garupa



Alazã bragada

REFERÊNCIAS

Guia Prático para Preenchimento de Resenha. Equalli Laboratório, 2014.

Identificação de Cavalos: Resenha Gráfica e Descritiva – Confederação Brasileira de Hipismo – CBH.

Manual de Orientação para Confecção de Resenha – Boletim Técnico 08/2011. Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Campolina CETERC.

Pelagens. Stud Book – Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos – ABCCC.

DITTRICH, J.R. **Equinos.** 1 ed. Curitiba/PR, 2011.

Pelagens Oficiais. Portal ABQM – Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Quarto de Milha.

REZENDE, A. S. C.; COSTA, M. D., **Pelagem dos Equinos: Nomenclatura e Genética.** 2. ed. Belo Horizonte: FEPMVZ Editora, 2007. 111 p.